

Os Insucessos que Ninguém Conta (e as orquídeas que matei)

A. PESSÔA¹

Não posso afirmar com cem por cento de certeza, mas não me lembro de ter visitado um orquidário, nestes meus magros dez anos de colecionador sem ouvir duas frases clássicas: "este ano floriu mal", ou então, "voce precisava ver a flor do ano passado". O pior é que já peguei a doença e, diante dos incautos, sirvo-lhes as frases conhecidas.

Também acho que poucas vezes alguém me falou de seus insucessos iniciais. O veterano parece não ter errado jamais, em cortes feitos fora da época, em relação a adubos mal aplicados, em matéria de substrato inadequado ou de excesso de luz que danificasse suas plantas. Mal o pobre iniciante adentra a estufa, o dono logo chama a atenção para bulbos de grossura fora do comum (geralmente são só duas ou três plantas, como aprendi depois), uma flor da planta rara, que deixa o visitante extasiado, ou a exuberância das flores. Enquanto isso, o iniciante se afoga em quantidades e tudo floresce uma porcaria.

Quero crer mesmo, que o orquidófilo iniciante é um homem mais sujeito à "lei da implicância natural das coisas" que os demais. Assim, ao trocar a planta de lugar o botão (esperado por um longo ano) quebra, a telha plástica inadequada queima as folhas, o corte dianteiro perde "aquele broto" e a floração é medíocre. Diante destas desgraças o veterano acha graça. Será mesmo que não passou por isso?

Devo então confessar, à guisa de prestar um serviço público ou caso isto possa servir de consolo a alguém, que matei uma quantidade razoável de plantas, sobretudo em meus primeiros tempos de cultivo. Primeiro matei *Laelias* crispas, depois "seedlings" e meristemas da *Florália*. Um morreram de sede; outras por afogamento e ainda outro lote envenenado por excesso de fertilizantes. Lembro mesmo de um "seedling" que eu não matei. Ele é que morreu de raiva, ingratamente, depois da vigésima vez que futuquei o substrato para verificar o enraizamento.

Aliás, uma das coisas que muito me intriga nesta atividade, é saber de onde Rolf Altenburg retirou seu clássico anúncio da Lista de preços "CULTIVAR ORQUÍDEAS É UMA ATIVIDADE FÁCIL E SÓ LHE TRARÁ SATISFAÇÕES". fácil uma ova! O diabo entende as orquídeas!

Tome-se uma "*Laelia purpurata*". Só corte quando o novo broto estiver com até dois centímetros, ensinam os craques. Depois, não dá! Espere o enraizamento, ensinam outros. Segue-se tudo à risca, e, algumas vezes, parece que não ensinaram a lição à planta cortada! Regride, funga, retrocede, empaca e o jeito é esperar mais de três anos pela recuperação. Haja paciência!

Ultrapassados estes tempos de insucessos e complexos de inferioridade, o orquidófilo se julga amadurecido e experimentado. Ledo engano! Parte-se então para as cruzas e com grande entusiasmo. Cruza-se de tudo (e, obviamente, de tudo que é inadequado e ruim). É a fase de cozinheiro. A cozinha transforma-se num laboratório de alquimista. A panela de pressão apita. A

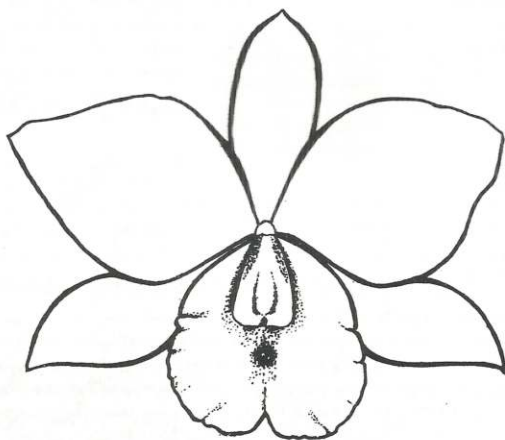
¹ R. Uruguai, 508/102, Tijuca, Rio de Janeiro.

empregada é escorraçada. Afugentam-se os filhos. A esposa reclama. Entre batatas, bananas, tomates, água de côco, agar-agar, tubos de ensaio, hipoclorina, bastões, placas de Petri e frascos de Erlenmeyer lá está o orquidófilo em meio à nova paisagem.

A família espera que daquela confusão saia, no mínimo um bolo. Nada disso. Sai cheiro de cêra derretida, na grande feitiçaria em que nos metemos, para afinal selar os frascos.

Feita a semeadura, mais da metade funga! Espera-se a germinação. Como demora! Damos tratos à bola para acelerar o crescimento. Conheço mesmo um orquidófilo de sucesso, cujo nome não vou revelar para evitar encrencas (e até possivelmente tornar-me réu de um processo crime) que após conseguir plantas vivas, já no vaso coletivo, plantou-as no frasco novamente, num meio de cultura dito ser infalível acelerador. Resultado: matou todas!

De forma, meu caro amigo e colega, que teve a paciência de chegar até aqui; meu conselho final é o seguinte: se você matou orquídeas saiba que pertence a uma grande facção de orquidófilos. A facção dos que ficam na moita e não confessam. A solução é insistir e procurar não matar mais. Afinal, estamos apenas nos divertindo e nossa coleção é de plantas e não de amarguras e frustrações.



Lc. MINI PURPLE

(L. pumila X C. walkeriana)